

Rentabilidade

Investimentos na produção

Maurício Palma Nogueira¹
 Alcides de Moura Torres Jr.²
 Fabiano Ribeiro Tito Rosa³

ESTE TRABALHO é realizado desde 1999, com o objetivo de estabelecer indicadores comparativos entre atividades agropecuárias, opções de investimentos e índices da economia no período de um ano. Como não existe um modelo padronizado de análise de resultados para o setor, diversos conceitos podem estar associados à rentabilidade.

Aqui, o conceito de rentabilidade adotado é o do lucro operacional dividido pelo patrimônio do produtor. O lucro operacional é a receita menos os custos operacionais (custos fixos, diretos, indiretos, despesas e depreciações). Só não entra o custo do capital. É um indicador para comparar a renda do capital do produtor nas operações agropecuárias com outras opções de investimentos.

Se, de um lado, os ganhos patrimoniais, como valorização de terra e estoque, não fazem parte do indicador, de outro, não há o custo do capital próprio e dos juros de endividamento.

Dentro da própria empresa, o produtor deve trabalhar com diversos outros indicadores, como lucro em R\$ por hectare ano, margem líquida, balanço patrimonial, evolução de estoques e formação de caixa, por exemplo.

As atividades de pecuária de corte e de leite foram analisadas com base na atualização do banco de dados. É feita uma comparação entre os índices técnicos das fazendas analisadas ao longo dos últimos anos. Com isso, é possível estabelecer os resultados econômicos.

O resultado das atividades agrícolas foi calculado também com base em históricos de resultados técnicos, e os números

foram checados com empresas especializadas na produção e mercado de grãos. Como o critério de cálculo de custos é padronizado, os resultados são comparados ao levantamento de preços de terra.

As demais informações, como renda de investimentos e arrendamentos, são pesquisadas no mercado. Trata-se dos valores médios. No caso do arrendamento para a cana, a rentabilidade é a renda líquida anual dividida pelo valor da terra.

Pecuária de corte

A área selecionada para compor a média dos resultados foi padronizada em:

- 1,5 mil hectares para as empresas de recria e engorda;
- 2,5 mil hectares para as empresas de ciclo completo;
- 4,0 mil hectares para as empresas de cria.

Os resultados foram simulados a partir do mercado pesquisado nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Mato Grosso. A pecuária foi avaliada em situação de:

- Baixa tecnologia, com índices entre 0,7 a 0,9 unidade animal (U.A.) por hectare;
- Adoção crescente de tecnologia, com investimento na melhoria das pastagens e lotação entre 2,3 a 2,6 U.A. por hectare.

Embora o balanço de 2007 pareça ter sido positivo para o pecuarista, pois os preços subiram acima dos custos de produção, a rentabilidade pouco mudou em relação ao de 2006, pois quando se considera a média de todas as praças pecuárias:

- O preço do boi gordo aumentou 35,7%, enquanto o valor médio da

arroba do boi gordo em 2007 subiu 14,6% em relação à média de 2006;

- O custo de produção subiu 22,3%, para um aumento de 12,8% nos custos médios de 2007 em relação a 2006.

Na média do ano, o comportamento dos preços e dos custos de produção foi quase o mesmo. Sendo assim, é de se esperar que os resultados para o pecuarista tenham melhorado pouco em relação aos do ano anterior.

Se o produtor analisar apenas a evolução dos custos de produção, pode chegar à conclusão equivocada de que produzir sem tecnologia seja melhor. Os custos de produção das fazendas de baixa tecnologia aumentaram apenas 3,5% em 2007. Ainda assim, os resultados continuaram ruins, pois a quantidade produzida por área foi baixa.

E mesmo encarando um aumento de custos de produção alto, a pecuária de corte conduzida com aplicação de tecnologia proporcionou resultados melhores e crescentes em relação aos do ano anterior.

Por exemplo, o ciclo completo com aplicação crescente de tecnologia proporcionou rentabilidade de 1,84%, enquanto, no de baixa tecnologia, a receita do produtor não foi capaz de cobrir as depreciações, mesmo que o caixa tenha sido positivo.

Pecuária de leite

A área considerada é de 65 hectares, com dois níveis de tecnologia: uma baixa e outra alta. Os custos operacionais englobam todas as despesas, custos diretos, indiretos e custos fixos, incluindo as depreciações. Por isso, apesar de muitas vezes operar com o caixa positivo, a empresa ainda está no prejuízo.

A pecuária leiteira de baixa tecnologia continuou com resultados negativos em 2007, a exemplo de 2006. O lucro operacional em relação ao patrimônio investido, para uma produtividade de 4 mil litros por hectare, foi de 1,22% negativo. O prejuízo significa sucateamento dos bens e equivale a 1,22% de todo o patrimônio.

Resultados dos investimentos financeiros e das atividades agropecuárias (%)

Índices/investimentos	2005	2006	2007
Fundos de ações	44,65	32,17	51,44
Leite alta tecnologia - 25 mil litro/ha/ano	4,72	2,89	11,90
Ouro	2,93	8,54	11,26
Fundos de renda fixa	15,27	13,37	9,43
Fundos DI	15,20	12,94	9,32
IGP-DI	1,23	3,79	7,89
Poupança	9,18	8,33	7,70
Receita de arrendamentos gerais (melhores opções)	3,50	5,00	3,61
Bovino de corte: recria e engorda com aplicação crescente de tecnologia	6,11	3,17	3,55
Agricultura anual - soja e milho	3,80	-4,61	2,45
Receita de arrendamento em regiões de cana	5,50	4,80	2,17
Bovino de corte: ciclo completo com aplicação crescente de tecnologia	2,50	1,56	1,84
Produção e fornecimento de cana	5,20	3,96	1,73
Bovino de corte: recria e engorda - baixa tecnologia	1,35	-0,03	0,10
Bovino de corte: cria - com aplicação crescente de tecnologia	-0,24	-0,31	-0,02
Leite de baixa tecnologia	na	-3,65	-1,22
Bovino de corte: ciclo completo - baixa tecnologia	0,72	-1,23	-1,36
Bovino de corte: cria - baixa tecnologia	-2,89	-2,01	-2,06
Fundos cambiais	-13,77	-5,21	-12,50
Dólar comercial	-12,40	-8,66	-17,15

Fonte: Scot Consultoria
 *na= não analisado

A conclusão é corroborada por recente estudo divulgado pelo Cepea (Centro de Estudos e Pesquisas em Economia Agrícola/Esalq/USP), segundo o qual “a renda da atividade leiteira cobre os custos diretos, indiretos e a mão-de-obra familiar, mas não é suficiente para remunerar o capital investido”.

Essa realidade cruel para o produtor, mesmo em períodos favoráveis, reflete o acréscimo nos custos de produção e o pouco aumento nos preços, cujos valores foram reajustados em níveis ligeiramente abaixo do IGP-DI.

Mesmo em 2007, os custos médios de produção para a pecuária leiteira aumentaram entre 18% e 22% quando comparados aos de 2006. Os preços do leite em 2007 foram 31% mais altos que os de 2006, média Brasil. A alta superior nos preços não foi suficiente para melhorar

os resultados das empresas de baixa tecnologia.

De outro lado, para o produtor de leite que adotou tecnologia a situação foi bem diferente. Além de obter as maiores bonificações por volume, qualidade e persistência na entrega de leite ao longo do ano, a alta produtividade garantiu um lucro satisfatório.

Desde o início da pesquisa, pela primeira vez a atividade leiteira foi o “melhor negócio” agropecuário do ano, dentre as atividades pesquisadas. São analisados os resultados da produção de grãos, cana-de-açúcar, pecuária de corte e de leite. A rentabilidade de 11,90% na pecuária leiteira equivale a um lucro operacional de R\$3,8 mil por hectare ano em 2007.

Evidentemente, de uma fazenda a outra, mesmo com alta tecnologia, existem diferenças nos resultados devido ao volu-

me total produzido e ao sistema de produção e composição média dos custos. O ganho varia de acordo com a gestão.

A rentabilidade do leite de alta tecnologia superou quase todas as aplicações financeiras, algo que só havia sido registrado para as atividades de cana-de-açúcar e soja nos últimos anos. Perdeu apenas para os investimentos em fundo de ações.

Considerações finais

A análise da produção de cana no estado de São Paulo levou em consideração uma fazenda em torno de 600 hectares. A rentabilidade voltou a cair e isso afetou, até, o resultado dos arrendamentos.

Na produção de grãos foram considerados os resultados com a rotação de soja e milho, numa área de mil hectares. As regiões analisadas foram São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Com a recuperação dos preços, pressionados pela febre do etanol, os resultados melhoraram.

O ano começa com tendência de alta nos custos de produção na agricultura e na pecuária. Os aumentos nos custos de fertilizantes, principalmente, já elevaram os custos da safra de 2007/2008, que entrará na análise deste ano. Tal comportamento também provoca aumento de custos na pecuária que adota tecnologia.

O mercado de grãos em alta, reflexo da recuperação dos preços agrícolas, elevará os custos da alimentação em confinamentos ou semi-confinamentos. O sal mineral, cujas estimativas de preços apontavam para uma elevação gradual ao longo do ano, teve o seu preço reajustado fortemente em janeiro. O aumento no custo pode ser maior que a pior das expectativas.

Na pecuária, por mais que os preços melhorem, como se espera para 2008, o produtor precisa ficar atento, pois mesmo sendo bons, não serão, necessariamente, sinônimo de bons resultados. ■

1 Engenheiro agrônomo da Scot Consultoria

2 Engenheiro agrônomo da Scot Consultoria

3 Zootecnista da Scot Consultoria